

ENCALHADA EM VILA VELHA

Ministério Público na briga por caravela

Órgão entrou com ação para transferir cuidados com embarcação para nova instituição

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@reddegazeta.com.br

A Caravela Comemorativa do Espírito Santo, que fez parte da festa de celebração dos 500 anos do Descobrimento do Brasil no ano 2000, na Bahia, sofre com o abandono. Na tentativa de salvar a embarcação, o Ministério Público Estadual (MPES) tenta transferir a responsabilidade para outra instituição.

A caravela, que custou R\$ 120 mil e tem capacidade para 40 pessoas, foi construída pela Fundação Descobrir o Espírito Santo, empresa privada e sem fins

lucrativos. Após o evento de comemoração dos 500 anos, realizado em abril daquele ano, a embarcação voltou para o Espírito Santo e ficou à deriva.

Desde o final de 2011, está encalhada e parcialmente submersa na Baía de Vitória, em frente aos estaleiros no bairro da Glória, em Vila Velha, segundo a Capitania dos Portos (CPES). A situação foi publicada na coluna Victor Hugo, em A GAZETA, na edição de ontem.

Diante do descaso, o MPES entrou com uma Ação na Vara da Fazenda Pública Municipal, em 2012, pedindo transferência da responsabilidade para o Instituto Ecomaris, bem como a extinção da fundação que mantinha a

caravela, alegando a não prestação de contas em 2005 e 2006. A ação aguarda despacho do juiz.

O então presidente da fundação nesta época não foi localizado. Mas o antecessor, Flávio Daher de Rezende, explicou que seria economicamente inviável manter a embarcação. “Somente em folha de pagamento, teríamos um custo mensal R\$ 15 mil”, destaca. Ele acrescenta que o principal motivo do abandono é a falta de doações, “tão abundantes na época da construção”.

Já o oceanógrafo Paulo Pinheiro Rodrigues, fundador do Instituto Ecomaris, discorda. Ele explica que a embarcação poderia ser utilizada para visitação em um ponto fixo, diminuindo



RODOLPHO PAIXÃO/DIVULGAÇÃO

Caravela comemorativa está encalhada na Baía de Vitória desde o ano 2011

HISTÓRIA DA EMBARCAÇÃO

- Custo**
▼ **R\$ 120 mil**
Por meio de patrocínio, na sua maioria vindo de empresas privadas, esse foi o valor necessário para construí-la
- Construção**
▼ **1999**
Por profissionais capixabas na Enseada do Suá, em Vitória
- Abandono**
▼ **Desde 2011**
Encalhada e parcialmente submersa na Baía de Vitória, na altura dos Estaleiros da Glória, em Vila Velha
- Capacidade**
▼ **40 pessoas**
Entre passageiros e tripulantes, ela comporta 40 pessoas

custos e gerando rendimentos para sua manutenção, a exemplo do que ocorre em outras cidades. “É muito triste ver tanta história afundando com as águas. Por meio de projetos bem elaborados, é possível restaurá-la”, acredita.

A CPES informa que a caravela não constitui perigo como obstáculo à navegação. Mas se continuar abandonada, a partir de setembro de 2016, passará a ser propriedade da União e medidas deverão ser tomadas.